

UMA ANÁLISE TEMÁTICA DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS PUBLICADOS NO BRASIL ACERCA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Junior Cesar Mota

Introdução

As pesquisas e produções científicas em Educação Ambiental (EA) no Brasil aumentaram gradativamente. As produções resultantes dessas pesquisas são frutos dos trabalhos dos cursos de formação continuada, dos cursos de graduação, de pesquisas realizadas por profissionais da área e principalmente investigações elaboradas nos cursos de pós-graduação *Lato e Stricto Sensu* (CARVALHO, 2001).

Diversos são os tipos de produções que os pesquisadores se apropriam para divulgar os resultados de suas pesquisas. A partir disso, emerge o seguinte questionamento: Quais as principais temáticas em EA que os pesquisadores se apropriam em suas produções? Pautado nesse problema, esse artigo propõe analisar as tendências temáticas que predominam nos artigos científicos sobre EA no Brasil entre os anos de 2009 e 2014 por meio de uma pesquisa de caráter documental.

Tendo em vista a vastidão de trabalhos elaborados na área da EA, nessa pesquisa buscou-se trabalhar com os artigos científicos divulgados na biblioteca eletrônica *Scielo* e também aqueles apresentados nas reuniões nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), especificamente referente ao Grupo de Trabalho 22 que compete à EA. Ao fim da busca, foram encontrados 159 artigos, dos quais 33 selecionados para este trabalho.

Aspectos metodológicos

Nessa pesquisa, foram utilizados os pressupostos teóricos de Bardin referente à análise de conteúdo para o processo de coleta e decodificação dos dados. Para a autora (2011, p. 38), esse tipo de análise consiste em um conjunto de técnicas que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das informações.

Após levantamento das produções publicadas, iniciou-se o processo de seleção dos artigos. Primeiramente, uma leitura flutuante dos resumos foi realizada para que fosse possível evidenciar quais os assuntos centrais mais abrangentes. Ao fim dessa etapa chegou-se aos principais, chamados aqui de temas de pesquisa: Pesquisa do tipo Estado da Arte; EA na

formação de professores; Programas e Políticas públicas em EA; Concepções/Percepções/Representações Sociais; e Inserção da EA na educação/práticas docentes/currículo.

As tendências temáticas

A primeira temática trata das pesquisas do tipo Estado da Arte. Esses trabalhos remetem a um panorama das produções sobre EA realizadas na academia, apresentadas em eventos da área. Nessa análise, alguns aspectos prevaleceram: região brasileira com maior produção, análise metodológica e os principais temas. O primeiro evidencia que as produções realizadas nas regiões Sul e Sudeste são predominantes em eventos científicos de EA. O segundo aspecto que se referem à análise metodológica envolvendo artigos de 2000 a 2009, mostraram que “o uso das abordagens qualitativas, orientadas para uma ação colaborativa” (CARVALHO, TOMAZELLO, OLIVEIRA, p.18, 2009) são as mais utilizadas e que os instrumentos mais frequentes para coleta de dados são as entrevistas, os questionários e as análises documentais. O terceiro aspecto, relacionado aos principais temas abordados nas produções científicas, de acordo com um Estado da Arte realizado por Carvalho e Oliveira Farias (2011) envolvendo artigos apresentados na Anped entre os anos 2003 e 2009 e EPEA no anos de 2001 a 2009, mostra que as principais temáticas utilizadas pelos pesquisadores foram a EA no ensino formal (108 trabalhos), Fundamentos da EA (86), Sentidos da EA (67), EA na gestão ambiental (55) e EA na formação de educadores (53).

O próximo tema refere-se à EA na formação de professores, com o intuito de compreender como os educadores têm acesso a essas formações. De acordo com Morales (2009), as Instituições de Ensino Superior (IES) apresentam-se como um importante centro para a formação em EA, principalmente na organização e na valorização dos saberes com o intuito de aproximar-se das situações socioambientais. Vale destacar que a formação docente, seja ela com foco nas questões ambientais ou não, não acontece somente entre os muros das IES. Estudos realizados por Santos e Jacobi (2011), apontam que a formação precisa acontecer também dentro das escolas.

Diante dessas circunstâncias, como os docentes têm acesso à formação? Tozoni-Reis, et al (2013, p. 362), em uma pesquisa realizada com trezentos professores de catorze municípios do Estado paulista, mostram que “revistas e jornais foram as fontes de informação de maior peso na formação”, o que se configura como insuficiente para a formação de educadores ambientais. Ou seja, não há de fato políticas de formação em EA para os educadores dentro das escolas em que atuam.

Dando continuidade, emerge a temática Programas e Políticas Públicas em EA. Sabe-se que a EA no Brasil tem se consolidado por meio de políticas públicas que concebem a escola como um possível espaço para o exercício da sensibilização ecológica e sustentável. Mas, como essas políticas públicas e programas ambientais estão integrados nas escolas?

As possibilidades de integração são abrangentes. Estudos realizados por Santos (2011) mostraram que uma das ações que permitem essa integração “é a Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida - Com-Vida que visa criar espaços estruturantes na escola para um cotidiano democrático com ênfase nas questões socioambientais”. A pesquisa revelou que a Com-Vida contribui para a integração e a melhoria do processo ensino aprendizagem, para a sensibilização ambiental e favorece o empoderamento dos estudantes acerca de conceitos formais sustentáveis. A pertinência das iniciativas de professores e alunos no cotidiano escolar para a materialização de ações sustentáveis é indispensável para que essa integração aconteça. Lamosa e Loureiro (2011), ao pesquisarem a rede municipal de ensino de Teresópolis, formada por 75 escolas de ensino fundamental, mostraram que os projetos hortas escolares, do MEC, e o projeto Cenário Verde, oferecido pelo Parque Nacional da Serra dos Órgãos foram duas ações abraçadas pela comunidade escolar em 2009.

Já as pesquisas a respeito da temática Concepções, percepções e as representações sociais estão voltadas, principalmente, às visões dos professores de ensino básico em relação ao meio ambiente. Estudos de Iared e Oliveira (2011), Guimarães e Inforsato (2012), entre outros, apontam que muitos professores apenas abordam as questões ambientais em disciplinas específicas como Ecologia, moldando suas concepções e percepções em uma representação naturalista e conservadora. De acordo com Guimarães e Inforsato (2012), para reverter isto, as IES precisam atuar de modo mais rigoroso em suas formações, com o propósito de formar profissionais capazes de trabalhar em prol de uma sociedade mais sustentável. E isto impõe uma reforma curricular.

A respeito disso, salienta-se que as discussões acerca da temática Inserção da EA no currículo escolar foram evoluindo desde a promulgação da Constituição Federal, passando pela Política e Programa Nacional de Educação Ambiental, e consolidam-se com a Resolução que cria as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EA (BRASIL, 2012).

Existem diversas maneiras de integrar a temática ambiental nos currículos escolares. De acordo com Sato (2002), isso pode acontecer com atividades artísticas, experiências práticas, atividades fora da sala de aula, produção de materiais locais, projetos ou qualquer outra atividade que conduza os alunos a serem reconhecidos como agentes ativos no processo que norteia a política ambientalista.

Ressalta-se que não é somente na Educação Básica que há necessidade de inserção da temática ambiental. As IES também necessitam incorporar a EA no seu currículo. Esta incorporação permite aos sujeitos a construção de diversos discursos/significados que englobam os conceitos ambientais nas suas ações.

Considerações

As produções da pesquisa na área da EA no país nas últimas décadas têm aumentado consideravelmente. De um lado, isso facilita de certa forma, o desenvolvimento dos estudos dos pesquisadores, pois o acesso a informações de produções já realizadas, contribui para que outras pesquisas se firmem e que os resultados encontrados a partir destas possam ser analisados com base em diferentes vertentes. Por outro, quando se está imerso em uma diversidade de trabalhos científicos, pode ocorrer uma certa dúvida e até mesmo desconfiança do que, como e por quê pesquisar sobre determinado tema.

Ao fim da análise temática, algumas considerações podem ser realizadas. Percebe-se que embora as temáticas possuam objetos de estudo diferentes, compartilham do mesmo objetivo principal, cujo se caracteriza em analisar e articular a EA no sistema educacional. Por fim, é notável a existência de um diálogo entre os temas na maior parte dos artigos analisados. Nota-se que a EA não se limita assuntos isolados, mas sim, interligados em prol da integração de uma EA reflexiva e transformadora no âmbito educacional.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Resolução n. 2 de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília: MEC/CNE, 2012.

CARVALHO, I. C. M. **A Invenção ecológica: narrativas e trajetórias da Educação Ambiental no Brasil**. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

_____; FARIAS, C. R. O. Um balanço da produção científica em educação ambiental de 2001 a 2009. **Rev. Bras. de educação**, v. 16, n. 46, p. 119-134, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n46/v16n46a07.pdf>>. Acesso em: 3 fev. 2016.

CARVALHO, L. M.; TOMAZELLO, M. G. C.; OLIVEIRA, H. T. Pesquisa em Educação Ambiental: panorama da produção brasileira e alguns de seus dilemas. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 29, n. 77, p. 13-27, 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-326220002>>. Acesso em: 4 abr. 2016.

GUIMARÃES, S. S. M.; INFORSATO, E. C. A percepção do professor de Biologia e a sua formação: a Educação Ambiental em questão. **Ciência & Educação**, v. 18, n. 3, p. 737-754,

2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-73132010016>>. Acesso em: 2 jan. 2016.

IARED, V. G.; OLIVERIRA, H. T. Concepções de educação ambiental e perspectivas pedagógicas de professoras do ensino fundamental. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p.95-122, 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-469820110006>>. Acesso em: 14 fev. 2016.

LAMOSA, R. A. C; LOUREIRO, C. F. B. A educação ambiental e as políticas educacionais: um estudo nas escolas públicas de Teresópolis (RJ). **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n.2, p. 279-292, 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-970220100005>>. Acesso em: 21 mar. 2016.

MORALES, A. G. M. A formação dos profissionais educadores ambientais e a universidade: trajetórias dos cursos de especialização no contexto brasileiro. **Educar**, Curitiba, n. 34, p. 185-199, 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602009000200011>>. Acesso em: 13 abr. 2016.

SANTOS, R. R. S. Estruturação e consolidação das políticas públicas de EA: um olhar sobre as comissões de meio ambiente e qualidade de vida - COM-VIDA na escola. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 34. 2011, Natal. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT22/GT22-1130%20int.pdf>>. Acesso em: 9 mar. 2016.

SANTOS, V. M. N.; JACOBI, P. R. Formação de professores e cidadania: projetos escolares no estudo do ambiente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.37, n.2, p. 263-278, 2011. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1517-970220104&script=sci_arttext>. Acesso em: 2 abr. 2016.

SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima, 2002.

TOZONI-REIS, M. F. C. et al. A inserção da educação ambiental na Educação Básica: que fontes de informação os professores utilizam para sua formação? **Ciência & Educação**, Bauru, v. 19, n. 2, p. 359-377, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-00200009>>. Acesso em: 1 abr. 2016.